



MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA

(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :
Dr. M. Paulino Gomes
Editor :
J. A. Xavier Lopes
Administ. :
Joaquim Ameixa

ASSINATURAS :
Série de 10 num. 3\$00
ANUNCIOS
(Contracto especial)

VISADO PELA CENSURA

AVENGA

Composto e Impresso
na Tipografia **SIMÕES** — SETUBAL

Propriedade da Empresa
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

Salvação Pública

EM PRÓL DO BOMBEIRO

O Sr. Jorge Antunes distinto estudante da Faculdade de Letras, quis colaborar connosco na campanha que aqui iniciámos em prol dos bombeiros, escrevendo um artigo intitulado *Vida por Vida*, artigo que é um verdadeiro hino de homenagem ao benemérito exército da Paz de todo o Mundo. Bem haja, pois, o nosso novel amigo pelo seu gosto, porque o Bombeiro bem digno é de todas as homenagens pelo seu valor social, pela sua coragem e abnegação.

Precisamos por êsse facto, todos os que estamos sendo vigiados e guardados por essas sentinelas, de lhes prestarmos o nosso concurso, cada um dentro do limite das suas forças e das suas condições.

A Corporação do Montijo, que quasi não era conhecida, já hoje felizmente o é, graças á acção desenvolvida nos congressos, pelo seu ilustre Comandante. Ainda há pouco, na Covilhã, alguns bombeiros da nossa corporação, que ali foram, viram e apreciaram bem de perto como os bombeiros do Montijo, ali foram recebidos e tratados. Tiveram também ocasião de verificar como o Povo da Covilhã estima e quer aos seus bombeiros, ás suas vigias, aos seus guardas! E' necessário, também, que aqui tenhamos pelos bombeiros as mesmas atenções, os mesmos carinhos. E' humano que Montijo cuide dêles como êles cuidam de todos. A Corporação dos Bombeiros está fóra de qualquer *nuance* política ou religiosa, corre a toda a parte onde a sua função fôr necessária.

Para o homem que veste uma farda de Bombeiro não há amigos nem inimigos. Há o cumprimento do seu dever! O bombeiro nada exige e nada deve exigir do seu trabalho tantas vezes extenuante, mas, é-lhe sempre agradável receber do Povo as suas palavras de conforto e de justiça para o animar as novas lutas. Que todos que podem, concorram com alguns donativos afim de melhorar, aperfeiçoar e aumentar o que já existe, eis o que inadiavelmente se torna preciso para que Montijo possa de futuro, contar com um bom organizado serviço de incêndios para defêsa dos seus haveres e das suas vidas.

Preciso é fazer notar que a acção do bombeiro não é só acudir e apagar o fogo. Vai mais longe, porque pode ser muito útil á humanidade em todas as emergências de perigo e calamidades. Com tudo, emfim, que diga. *Salvação Pública.*

Sinfrônio de Carvalho

Assinar o «Montijo» é o dever de todo o montijense que quer ver elevada a sua terra.

O nosso semanario

Durante o espaço de tempo em que a nossa terra não possuiu um jornal, que defendesse os seus legítimos interesses, muito gente se aproximava de nós lamentando êsse facto e incitando-nos a que tomássemos a iniciativa da publicação dum semanário caracterisadamente local.

A todos manifestávamos a certeza, que tínhamos, de que não vale a pena os incómodos que se teem, os desgostos que se conseguem e os aborrecimentos que se adquirem, a par do trabalho que dá a apresentação dum órgão da imprensa local, pelo abandono a que a maior parte da população local entrega a existência do jornal, por mais que êle procure representar a opinião sensata e geral da nossa terra.

Não somos uns inexperientes. Desde há muitos anos que trabalhamos modestamente na imprensa da província, na nossa muito especialmente, tendo mantido aqui mesmo na nossa terra, por mais duma vez, sós ou acompanhados, um órgão local. Pois sempre esbarrámos com uma certa indiferença da nossa gente e, se bem que nos tenhamos sempre convencido de que Montijo tem condições mais do que suficientes para sustentar um semanário, não é menos certo que sempre também reconhecemos que a atmosfera de apoio ao jornal não é, não foi nunca tão intensa, como devia e se tornava preciso que fôsse. Muitos daqueles mesmos que, em ocasião de carência, se nos aproximavam a reclamar um hebdomadário, são os próprios a, no momento da sua existência, lhê faltarem com o seu apoio material e até moral.

E' assim que todas as tentativas de manutenção dum semanário local teem sido goçadas, em manifesto desprestígio e em claro prejuizo para a nossa terra. Tão recentemente se deram factos justificativos desta nossa asserção que nos julgamos dispensados de os apontar.

Riscos do meu caderno

por Capela

Virgilio Pereira Nepomuceno



O ti' Virgilio, alma tranquila e previdente é assim que toda a gente lhe chama. Tendo remoçado na vida, ocupa os seus ócios na polarização do seu espírito, afim de que se lhe torne a realidade perfeita da sua alma...

Ora Montijo é uma das terras mais importantes do distrito de Setúbal; é mesmo uma das vilas mais importantes de Portugal. Sem belezas naturais, que a recomendem para estância de turismo, muito próxima da capital do país, o que em parte prejudica muitas facetas do comércio, o certo é que pelo único esforço dos seus filhos, que possuem incontestáveis qualidades de trabalho, se tem imposto sempre nacional, e até internacionalmente, como um centro comercial e industrial dos mais importantes.

As estâncias oficiais, ainda que bem reconheçam o valor real da nossa terra, em muito pouco teem contribuído para o seu engrandecimento e para o seu progredimento. Tudo isto que aqui deixamos dito é bem reconhecido por todos os que nos lerem.

Pois Montijo — a velha Aldegalega, como muita gente ainda prefere dizer — tem gozado desde há longos anos, uma situação administrativa e judicial, que a sobrepõe a outras povoações do nosso actual distrito. Mercê da sua idiosincrasia especial, do valor manifesto do seu aglomerado populacional e das res-

(Continúa na 3.ª pagina)

A nossa colaboração

Publicamos hoje, conforme prometemos, a resposta ao nosso dedicado colaborador Gastão, visto ter terminado a razão que nos levou a não inserirmos aquela no nosso último número de domingo passado.

— Temos também a anunciar e a agradecer o auxilio duma nova colaboração, da sr.ª D. Maria Firmina Lopes, que, de Lisboa, nos escreve, pedindo a publicação do sonetinho que nos envia e que os nossos leitores apreciarão na secção competente. Não temos o prazer de conhecer — pelo menos assim o julgamos — a nossa nova cooperadora, mas agradecemos-lhe desde já a sua gentileza e aguardamos a continuação das suas visitas sempre gratas.

Colégio Moderno

A direcção deste estabelecimento de ensino particular pede a todas as pessoas que tenham feito qualquer fornecimento ao referido colégio e que, por êsse motivo tenham algumas contas a saldar, o favor de as apresentarem, devidamente documentadas, até ao fim do corrente mês, afim de se fazer a sua liquidação. Passado o aludido prazo, não se responsabiliza a direcção impetrante pelo pagamento de qualquer conta.

Excursão

No passado domingo, visitou-nos mais uma numerosa excursão de lisboetas. Esta era constituída por habitantes de Santo Amaro e vinha acompanhada duma excelente filarmónica.

Como de costume, após os cumprimentos de estilo, os seus componentes espalharam-se pela terra, procurando os sitios mais umbrosos onde deram pasto aos respectivos farnéis.

Pelas vinte horas, os nossos visitantes embarcaram no «Montijense», regressando animados aos seus lares.

Banda Democrática

Esta distinta sociedade filarmónica realizou na passada segunda-feira, em Alhos Vedros, um concerto sob a proficiente direcção do seu ilustre maestro sr. Amadeu de Moura Stoffel, abrihantando assim as festas que naquela interessante vila se estão efectuando em beneficio da Misericórdia local.

D. Ana de Ascensão Ramalhete

Teem continuado a ser dirigidas pessoalmente ao nosso director, a sua esposa, a seu filho, a sua cunhada e a seu cunhado condolências pelo falecimento de sua sogra, mãe e avó, mandando telegramas, cartas e bilhetes as seguintes pessoas: Armando Gonçalves de Sá, contador e tesoureiro judicial da comarca; António Trémouille, funcionário de finanças em Peniche; D. Mariana Simões e seu marido Domingos Simões, D. Elvira Fernandes Dore de Mira Reis e seu marido José de Mira Reis; José Augusto Simões da Cunha, D. Luz Trémouille, José Maria de Mendonça, D. Maria Augusta Dias de Mendonça, D. Gertrudes Dias de Mendonça, D. Maria do Carmo Moutinho de Moura e sua filha menina Maria Leonor Moutinho de Moura, aluna do quinto ano dos liceus; D. Maria Nazareth Relógio Carvalho e seu marido Francisco Maria Carvalho, D. Ana Rita Gouveia, D. Clarisse da Silva Gouveia, D. Maria Adelaide Pinto da Veiga Marques e seu marido José Júlio da Veiga Marques, José dos Santos, inspector principal reformado do Sul e Sueste e sua esposa D. Maria de Jesus da Rocha Paris dos Santos, D. Manuelina Dias dos Santos Oliveira e seu marido Joaquim dos Santos Oliveira Junior, oficial da armada; D. Maria Antónia Ventura Santos Fernandes e seu marido António Santos Fernandes, D. Noêma Dias da Silva Pinto e seu marido Joaquim da Silva Pinto, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa e aluno do quarto ano da Faculdade de Direito; Mário Augusto de Mendonça e Silva, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; D. Jacobina Tolstoi Bruno Trémouille, do Bombarral; D. Manuela Cristina Leite da Cruz Pereira Duarte e seu marido José Pereira Duarte, D. Laura Fialho de Oliveira, Dr. Cristiano Victor Leite da Cruz, sua esposa e filhos, capitão Francisco Salgueiro da Silva, António da Silva Rocha, D. Maria José Rodrigues da Silveira Gomes e seu marido João da Silveira Gomes, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa; Severo das Neves Gouveia e sua família; D. Cristina Maria da Cunha Leite Cruz, D. Estefânia de Mendonça e Silva, D. Ester Gomes da Silveira e seu marido Júlio Gomes da Silveira, funcionário superior do Ministério das Finanças; Dr. José Luiz de Sousa Júnior, delegado do Procurador da República na comarca de Braga; Associação do Registo Civil, D. Adelaide Joaquina Quaresma, Augusto Saúdade e Silva, das Caldas da Rainha, aluno do quarto ano da Faculdade de Direito.

EFEMÉRIDES DA SEMANA

No dia 21 de Agosto de 1808 travou-se a batalha de Vimieiro entre tropas portuguesas e as de Napoleão.
— Faz hoje 21 anos que foi promulgada a Constituição da República Portuguesa.
— No dia 23 de Agosto de 1484 deu-se, em Setúbal, o assassinato do duque de Vizeu, por D. João II.
— Em igual dia do ano de 1833 nasceu o historiador Henrique de Gomes Barros, ilustre continuador de Alexandre Herculano.
— No próximo dia 24 faz 112 anos que se fez a Revolução Liberal, precursora das idéas republicanas em Portugal.

O Dia do Bombeiro

Para comemorar o Dia do Bombeiro, realizou-se no dia 15 do corrente, no Quartel dos Bombeiros desta vila, uma pequena festa.

Pelas 9 horas: procedeu-se ao içar da bandeira fazendo a continência um piquete. Em seguida, todos os bombeiros presentes, fardados e equipados, acompanhados do seu comandante foram visitar o seu camarada Augusto Rocha que está doente. Pelas 22 horas: houve formatura fazendo o comandante, sr. Alvaro Valente, uma brilhante alocução a propósito do acto que se realizou, recordando a memória de todos os bombeiros mortos no exercício das suas funções, demorando-se quando se referiu ao grande bombeiro que foi Guilherme Fernandes, na sua época, o maior de todo o mundo.

Depois, o sr. Jorge Antunes, num belo improviso fez a apologia do Bombeiro, agradando muito a forma como disse e descreveu um episódio expon-tâneo a propósito da luta entre o Povo e a Aristocracia.

Noticias pessoais

Faz hoje anos a sr.^a D. Matilde Pires Brito Figueiroa, esposa do nosso estimado assinante sr. João Frederico de Brito Figueiroa Júnior, escrivão do primeiro officio do Juízo de Direito desta comarca.

— Amanhã, a sr.^a D. Maria Ventura Marques.

— Na quinta-feira, a sr.^a D. Maria Baldrico Tavares, esposa do nosso presado amigo sr. Diogo Tavares, tesoureiro da Câmara Municipal deste concelho.

PIC-NIC

Organizado por um grupo de rapazes, realizou-se um pic-nic á Quinta-Rota, na passada segunda-feira 15.

O grupo, que era bastante numeroso, seguiu em carros, carroças, camionetes e automóveis.

Acompanhou o pic-nic o grupo 1.^o de Dezembro intitulado «Orquestra Invenível Montijense», que, durante todo o dia, tocou para se dançar.

O passeio decorreu num ambiente muito familiar, tendo toda a gente retirado bastante satisfação. A' noite o grupo reuniu-se no Aldegalense Sport Club, onde se dançou até ás 2 da madrugada.

Uma reclamação

Um passageiro do vapor da carreira entre Montijo e Lisboa dirigiu-se-nos na passada quinta-feira, pedindo-nos que chamássemos a atenção da Empreza Maritima de Transportes, desta vila, para o estado em que se encontra o batelão junto á Ponte dos vapores. Disse o reclamante que tinha enfiado uma perna por um buraco do dito batelão, num sitio em que a madeira se encontra em mau estado, tendo-se ferido por isso e ficado muito maguado. Aqui fica feito o pedido, que nos parece justo atender-se.

PREGOEIRO

Já por mais duma vez temos notado que um pobre homem percorre as ruas da vila apregoando, em voz roufenha e nada compreensível, o peixe que há no mercado. Lembra-nos que há uns bons trinta anos se usava isto na nossa Terra e não achamos útil nem razoável este regresso ao passado.

Creemos que a autoridade competente não tem conhecimento deste facto, porque certamente não o permitiria e, nessa convicção, ousamos chamar para êle a sua atenção, a fim de lhe dar pronto remédio.

Cartas sem destino

Respondendo a Gastão

Meu presado pessimista:

Deve surpreendê-lo certamente que uma mulher, em pról do seu sexo, pague na pena para lhe dizer, que não se canse muito a procurar um corvo branco, porque aproveitando a cativante amabilidade do director deste jornal em lhe ceder espaço nas suas colunas, vai ter a sinceridade de lhe dizer o que pensa neste momento.

Poderá talvez parecer-lhe um paradoxo, que eu, uma mulher que você desconhece, venha tratá-lo por «presado pessimista».

Mas supônho que não será preciso acentuar-lhe, que você, a quem nunca o grande Pascoal lhe poderia chamar *coxo de inteligência*, não veja com clareza que não é o seu pessimismo que eu prezo, mas sim, o homem, que se quer fazer pessimista. E eu digo que se quer fazer pelo seguinte: é que, como diria Dely por *traz da máscara* do seu pessimismo verrinoso e mal-dizente, está afinal uma alma idealista de sentimental e amoroso.

Mas, como eu quero que você de futuro pondere um pouco mais no que escreve, eu venho com a rudêza de uma desconhecida — mas que há longo tempo o admira e conhece — dizer-lhe que nem sempre é muito difícil saber o que uma mulher pensa.

Olhe!... Por exemplo agora... sabe em que estou pensando?!...

Que você foi muito inconveniente e injusto, não para uma mulher — que eu nem sequer conheço! — mas sim, para a mulher!...

E como vê, a diferença é grande!... Eu não sei se a sua carta tem algum significado real ou se é simplesmente filha literária da sua fantasia.

Mas, em qualquer dos casos, porque não traduz bem aquela *respiração da amizade* como disse um dia Ranzie.

Tem uma ironia causticante e mordaz... e como sabe... há ironias que lerem como punhais!...

...Outrora eram os homens a flôr da Cavalaria Portuguesa, que com a galhardia da sua bravura, iam aos paizes estrangeiros quebrar lanças pela mulher ofendida. Hoje a mulher pode ser insultada à vontade que ninguém dá dois passos para a defender.

Os tempos são bem diferentes... Mas em parte, foi também a mulher a principal culpada disso.

Porque na ância de imitar o homem na multiplicidade das suas profissões e no seu estado social, tem perdido todo o encanto da sua personalidade feminina.

Masculinizou-se tanto, que deixou de ser aquela alma requintada, cuja subtil espiritualidade era leve como um perfume... mas forte como um desejo.

E é talvez por isso que os novos de hoje trocam uma mulher pela futilidade de qualquer «matinée» no S. Luiz ou pontapé numa bola de borracha...

...Eu já digo novos de hoje, para não o englobar a você!... Nisso sou mais benévola e coerente do que o meu amigo!... Que também não é caso para se envaidecer, julgando-se uma excepção, porque segundo diz Wertheimer: *Há ainda alguns milagres: homens bons...* por conseguinte é mais do que um, não é verdade?...

(Conclue no próximo número)

Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

MINEIROS

Mineiro não é só o que na terra dura,
A' luz do seu candil, o solo vae minando
A golpes de alvião;
E' todo o que trabalha, é todo o que procura
O velho mundo ruir, sobre êle edificando
Sólida construção;

E' todo o pensador, ou poeta, ou revoltado,
— Bakounine, Zola, Tolstoi, Ferrer, Junqueiro,
Moderno santuário;
Artista ou escritor, apóstolo ou soldado
Da cruzada do Bem,—do obscuro caminheiro
Ao forte legionário;

Mineiros, somos nós todos os que lidamos,
Na febre de um ideal que nos abra o peito,
— Bemfazejo calor...

Mineiros, somos nós, todos quantos pregamos
A era da Razão, a escola do Direito,
A religião do Amor;

Mineiros, somos nós, obreiros empenhados,
Com a pena ou a voz, em libertar o povo,
Educando-o tambem;
Fazendo-o confiar em dias sossegados,
Ou seja o velho mundo opôr um mundo novo,
Nova Jerusalem!

Se o Presente é melhor do que foi o Passado
O dia de Justiça a que metemos hombros
Não é chegado ainda...

Mineiros do Ideal, o mundo está abalado,
E em breve ha de surgir da massa dos escom-bros
A madrugada linda...

Madrugada auroral d'um dia deslumbrante
Que vamos perseguindo ha séculos, scientes
Que o havemos de alcançar...
Está perto de nós; não vem muito distante,
Trabalhae com denodo, ó bravos combatentes,
Que não póde tardar!

Se alguém vos fôr dizer que é tarefa baldada,
Que é sonho ou devaneio, o mundo igualitario
Que tanto nos seduz,
Dizei-lhe que tambem já foi assim julgada
A obra que ideou o poeta extraordinário
Que se chamou Jesus!

Trabalhar! Prosseguir! Confiantes, sigamos
A tarefa sem par do martir nazareno,
De Tolstoi, de Zola...
Ha um rico filão na vala que minamos,
E o sopro do grisú, de resto é tam pequeno
Que nenhum mal fará!

Sem medo a provações, osp'rigos desdenhando
Que possam entrar a nossa marcha em
frente,
Pisando mil abrolhos,
As valas infernaes continuemos minando
Em busca do metal, precioso, auriluzente,
Que nos deslumbra os olhos!

É cada vez maior a nossa força augusta,
Aumenta de hora a hora, aumenta dia a dia
A nossa legião;
É grande a nossa fé, nossa crença robusta,
E vamos para a luz, que estranha luz nos guia,
A paz do coração...

E vamos para a luz, destemidos e bravos,
Como nobres heroes das baladas do norte
Em procura da Paz;
É melhor sucumbir do que viver escravos!
Mineiros do Progresso, antes a pior morte
Do que voltar atraz!

DELFIN GUIMARÃES

SONHANDO

Um dia sonhei contigo
— ! E que sonho tentador! —
Que me havias dado abrigo
No teu coração, amor...

Nêsse amor sem igualdade,
Que um dia encontrei sonhando,
Nunca morreu a saúde
Dêsse teu nome Fernando.

Em saúde tamanha,
Que na vida me acompanha,
Inda um dia há-de ter fim,

Quando vir efectuado
O nosso sonho dourado
E te vir junto de mim...

Maria Firmina Lopes

O nosso semanário

(Continuação da 1.ª pagina)

pectivas circunstâncias económicas de relêvo, essa antiquíssima supremacia tem-se mantido. Ninguém desconhece, porém, que por mais duma vez se tem pretendido atingir a integridade dessa situação, tentando-se até despojar dela a nossa terra. Factos, recentes também, servem para dar inteira razão ás palavras que aí ficam.

Nós próprios, que estamos escrevendo este arrojado, já em mais de uma contingência nos vimos obrigados a vir à liça em defeza do património local, combatendo na imprensa as injustiças ambições dos nossos rivais.

Ora, em face de tudo isto, que é exacto, que é claro, que é terminante, parecia-nos não só dever, mas obrigação de todos os montijenses, contribuírem com o seu esforço material e moral para a conservação de um órgão jornalístico, que em qualquer emergência possa altaneiramente erguer a sua voz e enristar a sua lança em defeza dos legítimos interesses da terra.

Era um acto de bairrismo, que se tornaria útil, não só para o nosso aglomerado demográfico em si, como ainda para os próprios interesses individuais dos nossos concidadãos, absolutamente e inegavelmente ligados aos da nossa povoação.

Diz-nos, porém, a nossa administração — a do semanário, entenda-se — que está vivendo com dificuldades e suportando com deficiências a sua publicação, mercê da falta de auxílio que lhe é prestado, quer pela maioria dos habitantes, quer pelo lado do comércio local que se obstina, mal presadamente, em recusar os seus anúncios ao nosso hebdomadário, por desnecessários.

E julgam os nossos leitores que é a parte menos protegida da sorte, a mais parca em recursos, aquele que nega o seu auxílio ao jornal. Não o é, infelizmente. Os que tem — muitos deles, já se vê, ou melhor, alguns deles — são os primeiros a recusarem-se a contribuir com a *miséria* de trinta centavos semanais (não chega a cinco centavos diários, cinco réis antigos) para a sustentação de «Montijo». E, no entanto, quantas publicações menos precisas mais dispensáveis se auxiliam, e muito mais caras do que esta nossa.

Razões do facto não as vemos claras e justificadas. «Montijo» é um semanário regionalista, sem feição partidária, determinada, embora caracterisadamente e indefectivelmente republicano. Defende o regime imperante em Portugal, sem, no entanto, baixar a deprimidos facciosismos e dentro da nossa terra e durante o tempo da sua minguada existência, sob a nossa direcção, ainda não magoou a sensibilidade política fôsse de quem fôsse.

Não há pois motivos patentes para o abandono a que o nosso semanário tem sido votado por parte de quem pode e deve, como bom filho da terra, contribuir para a sua existência, como elemento imprescindível á defeza dos seus justos e legítimos interesses. Nem tais circunstâncias devem ser mantidas por efeito dum egoísmo que não é razoável e que implica uma unilateralidade de sentimentos, que pode prejudicar o agregado populacional.

«Montijo» não existe para encher os bolsos dos seus empreendedores. O seu único fim é a defeza da sua terra. E quantas vezes com que sacrifício! Auxiliai-o, pois, e cumprireis o vosso dever sagrado de filhos amantes da vossa terra.

P. G.

Anunciar n'«O Montijo» é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.

Físico-cultura FOOT-BALL

UM EMPATE QUE NÃO TRADUZ JOGO...

SPORT, 0

UNIÃO MOITENSE, 0

Entre as categorias de honra do Aldegalense Sport Club e do União Foot-Báil Moitense, realizou-se no passado domingo, no campo do primeiro, um encontro de foot-ball. Numa altura em que este desporto é condenado e proibido até, pelas entidades competentes, o club local continúa a fazer jogos, obrigando os seus jogadores a um esforço para que não estão preparados. Esperamos que fôsse este o último encontro, antes do início da nova temporada, para que não tenhamos de nos convencer da absoluta incompetência do conselho técnico do Aldegalense Sport Club...

O jogo começou quarenta minutos depois da hora marcada, tendo o Sport entrado em campo meia-hora depois das seis, hora indicada para o começo do encontro. Esta atitude em nada dignifica o grupo local. Já temos notado que o Sport gosta de se fazer esperar, o que representa uma falta de consideração pelo público que paga o seu bilhete...

O encontro teve duas fases distintas: a primeira parte foi um aborrecimento constante; a segunda foi bastante animada e teve alguns lances de bom foot-ball. No primeiro tempo, o Sport, jogando a favor do vento, dominou abertamente o seu adversário, que poucas vezes conseguiu levar a bola às rédes de Lavradio. Três factores influíram, porém, para que o Sport não conseguisse transformar o seu domínio em «goals». Infelicidade no remate e má exibição da sua asa direita e a boa actuação do guarda-rêdes moitense; a este deve o União o não ter perdido o jogo.

O grupo visitante foi o primeiro a sair mas perdeu imediatamente a bola que, conduzida pelos avançados azuis, em breve chega ás suas rédes. Com o vento pelas costas o «team» local carrega e Caria distingue-se a distribuir. Barreiras, em tarde de infelicidade, estraga muito jogo. O União pretende escapar-se mas a linha intermédia do Sport está atenta... Este domina francamente e Caria tem uma linda cabeça, a um centro de Emidio que, passa por cima da trave. O grupo visitante consegue levar a bola até às rédes dos azuis mas Lavradio salva a situação com um bom mergulho. O Aldegalense volta ao ataque e obriga o seu adversário a conceder dois cantos que nada resultam. O jogo decorre monótono.

O Sport é castigado com um canto que Farrim salva de cabeça. O União conduz uma avançada que o seu avançado centro remata bem, proporcionando uma boa defeza a Lavradio. Em resposta, Adelino tem um formidável pontapé que o guarda-rêdes moitense defende esplendidamente. Silva tem uma boa jogada que entusiasma a assistência. O União sofre um «livre» que Adelino marca forte mas direito á figura do guarda-rêdes. E a primeira parte termina sem mais nada digno de registo.

No segundo tempo, quando se previa a derrota do Sport, este soube impôr-se de tal maneira ao adversário que a vitória só lhe não sorriu por manifesta infelicidade. O União, agora com o vento a favor, conseguiu dominar durante um quarto de hora, mas o tempo restante pertence ao Sport. Farrim, na defeza, e Marques, no ataque, foram os jogadores azuis mais em evidência. O último foi um

trabalhador incansável e a êle se deve grande parte dos ataques levados pelo seu «club». Nesta parte há a salientar uma grande jogada do Sport; Marques apanha a bola e envia-a a Caria que, por sua vez, a manda a Emidio; este devolve-a a Marques que a endossa novamente a Caria, atirando este um pontapé esplêndido... mas a bola bate na trave e a defeza moitense alivia o perigo... O União ataca e o Sport é obrigado a conceder canto que, marcado, vai fora. Farrim tem lindas jogadas; Oliveira ajuda bem o seu companheiro. O trio central moitense distingue-se, obrigando a defeza azul a um trabalho aturado. Lavradio tem duas defesas seguidas. O Sport concede novo canto, que tem a mesma sorte do primeiro.

O «team» local lança-se de novo ao ataque, mas os seus remates são mal dirigidos, uns, e defendidos pelo guarda-rêdes moitense, outros. O Sport tenta, a todo o transe, meter «goal» mas os seus esforços resultam infrutíferos. O União ataca, por sua vez, mas a defeza local está em boa tarde. Queimam-se os últimos cartuchos. Emidio tem um bom remate que o guarda-rêdes visitante defende... com um pouco de sorte. O interior direito do União escapa-se mas, perto das rédes, atira por alto. E o jogo termina com um empate. Nesta parte houve duas cenas pugilato entre os jogadores, rapidamente sanadas. Numa delas o público invadiu o campo, atitude esta bem pouco correcta...

Quanto aos jogadores é justo destacar-se, no Sport, Farrim. Grande segundo tempo, esplendidas entradas e pontapés colocadíssimos. Marques, fraco no primeiro tempo, teve uma segunda parte esplêndida. Caria, embora pouco trabalhador, mostrou as suas grandes qualidades; a cabeça do primeiro tempo e algumas aberturas não são de qualquer. Emidio teve coisas boas e más. Tem muita habilidade, mas pouca alma. Silva está cansado. Barreiras muito infeliz. Não merecia, porém que certos apaniguados do seu club se lhe dirigissem em termos pouco próprios, termos que só a êles deslustram... A linha intermédia esteve regular. Lavradio, bastante seguro. Não se deve, porém, envaidecer, porque não é ainda jogador para o primeiro «team» do Sport.

Do União agradou-nos o trio central, cujo avançado centro é muito regular.

O médio centro teve jogadas muito boas, especialmente nos lançamentos aos avançados. Os defesas, seguros. O esquerdo abusa, no entanto, dos «trucs». O guarda-rêdes teve uma boa tarde; quero-nos, porém, parecer que, normalmente, não deve jogar tanto.

O árbitro, sr. Onofre, foi muito infeliz. Apitava, quasi sempre, tarde e viu mal algumas faltas.

Paulino Gomes Júnior

Onze Unidos Foot-Ball Club

No campo deste grupo houve um desafio entre o seu «onze» e o Onze de Santo Amaro, segundo vimos anunciado num prospecto.

O nosso noticiário

O nosso semanário não possui condições que lhe permitam o luxo de ter «reporters» que andam por aqui e por ali angariando noticiário. Está, pelo contrário, á mercê de que lho tragam ou enviem, a fim de o inserir nas suas colunas. Aceitamos, por isso, e agradecemos que todas as entidades, associações, e individuos nos comuniquem todos os factos que lhes digam respeito e sejam ao mesmo tempo de interesse público. Não fazemos exce-

EDITAL ARREMATÇÃO

Pelo Tribunal das Execuções Fiscaes do concelho do Montijo, vai á praça para ser vendida pelo maior lance oferecido, no dia 28 de Agosto de 1932, pelas 10 horas, á porta do depositário no sitio de Pegões freguesia de Canha deste concelho, uma ceara de trigo já na eira e ainda por debulhar, a qual deverá dar uns três moios deste cereal, penhorada a Jacinto José Corteçadas na execução que a Caixa Geral de Depósitos lhe move para pagamento da quantia de 1.500\$00 acrescida dos respectivos juros que o mesmo lhe é devedor.

Montijo, 15 de Agosto de 1932.

O Escrivão

Autónio Rodrigues

Verifiquei a exatidão

J. C. de S. Freitas Sampaio

VENDE-SE

Propriedade urbana composta por um grupo de casas baixas, com grande quintal com poço e muita água, na Rua de Serpa Pinto com serventia pela Travessa de João de Deus.

Facilita-se o pagamento.

Tratar com João Fernandes Aleixo Avenida João de Deus — MONTIJO

VENDE-SE

Vasilhame, caldeira de destilação e utensílios.

Resposta á nossa redação.

VENDE-SE

Fazenda no sitio da Alagôa dos Barros desta freguesia, pertencente a Francisco de Pinho Bastos.

O DEVER DE TODOS OS REPUBLICANOS é auxiliar a sua imprensa

Recomendamos aos nossos correligionários os seguintes jornais republicanos:

«Diário da Noite», de Lisboa.

«República», de Lisboa.

«Diário Liberal».

«O Povo», diário do Funchal.

«A Vitória», de Setubal.

«O Raio», da Covilhã.

«Linha Geral», de Leiria.

«Voz da Justiça», de Figueira da Foz.

«O Porvir», de Beja.

«Ala Esquerda», de Beja.

«Liberdade», de Lisboa.

«O Povo de Penafiel», de Penafiel.

«Voz do Sul», de Silves.

«Eco do Barreiro», do Barreiro.

«Gazeta do Sul», de Vendas Novas.

Recomendamos ainda as revistas: «Seara Nova», a mais bela revista portuguesa de doutrina.

«O Relâmpago», revista de cultura e actualidades.

pções para ninguem e não temos, como jornal, afeições particulares seja para quem fôr em detrimento doutrem. O que de todos exigimos é uma perfeita correlação entre os direitos e os deveres áqueles inerentes.

CHAPELARIA DA MODA

DE

LUCAS & GUERREIRO L.^{DA}

A unica casa especializada com officina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravataria

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

**RUA AFONSO PALA, 17 A 21
MONTIJO**

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Confrontem os nossos preços

**RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67
MONTIJO**

Anunciar no "Montijo,, é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.



A officina de

Antonio Joaquim Iça

fornece, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

R. Joaquim de Almeida, 37

**Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

JOSÉ ANTONIO DE FARIA

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

PENSÃO MONTIJO

DE

LUCILIA C. NEPOMUCENO

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

R. ALMIRANTE REIS

**Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

A ESTRELA LUZITANA

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.^{as} que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de deliciosos cafés lotados



na officina de

**F U N I L E I R O
L A T O E I R O**

de **João Sampaio de Oliveira**
R. Teofilo Braga, 47, 47- - - MONTIJO

Tipografia SIMÕES

SETUBAL

JORNAIS E OBRAS DE LIVRO
FACTURAS E ENVELOPES
CIRCULARES E MEMORANDUNS
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.

R. ALVARO CASTELÕES, 28
TELEFONE 71

**OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS
A FORÇA MOTRIZ**